



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**



**MÔNICA BARBOSA LEITE**

**CONTABILIDADE, TEORIA DA COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA: UM ESTUDO  
COM OS DOCENTES EM TEORIA DA CONTABILIDADE DAS IES PÚBLICAS EM  
CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA PARAÍBA**

**SOUSA-PB**

**2014**

**MÔNICA BARBOSA LEITE**

**CONTABILIDADE, TEORIA DA COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA: UM ESTUDO  
COM OS DOCENTES EM TEORIA DA CONTABILIDADE DAS IES PÚBLICAS EM  
CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA PARAÍBA**

Monografia apresentada no curso de graduação  
a Universidade Federal de Campina Grande,  
curso de Ciências Contábeis para conclusão do  
curso de Ciências Contábeis.

**Orientadora:** Prof. Esp. Gianinni Martins P.  
Cirne;

**SOUSA-PB**

**2014**

## DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

Por este termo, eu, abaixo assinado, assumo a responsabilidade de autoria do conteúdo do referido Trabalho de Conclusão de Curso, Intitulado: **Contabilidade, Teoria da Comunicação e Semiótica: um estudo com os docentes em teoria da contabilidade das IES Públicas em Ciências Contábeis na Paraíba**, estando ciente das sanções legais previstas referentes ao plágio. Portanto, ficam a Instituição, o Orientador, e os demais Membros da Banca Examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, pela veracidade e originalidade desta obra.

Sousa-PB, Abril de 2014

Mônica Barbosa Leite

Autor (a)

**MÔNICA BARBOSA LEITE**

**CONTABILIDADE, TEORIA DA COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA: UM ESTUDO  
COM OS DOCENTES EM TEORIA DA CONTABILIDADE DAS IES PÚBLICAS EM  
CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA PARAÍBA.**

Esta monografia foi julgada adequada para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada na forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais da Universidade Federal de Campina Grande - PB, Campus Sousa.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Gianinni Martins Pereira Cirne – Orientadora - Prof. Esp. UFCG.

---

Lúcia Silva Albuquerque – Examinadora - Prof<sup>a</sup>.Msc. UFCG

---

Fabiano Ferreira Batista - Examinador – Prof. Msc. UFCG

## DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a minha mãe Francisca Barbosa Leite, que sempre está ao meu lado, se preocupando, me apoiando e me incentivando. Mãe esse trabalho é primordialmente dedicado a senhora.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente e exclusivamente, aquele que é o Soberano Criador (Eloin), aquele que se revela (Jeová/ Yhaweh), o Todo Poderoso (El Shaday), o Dono (Adonai), Provedor (Jeová Jiré), Senhor Santo, Santificador (Jeová M'kadesh), Minha Bandeira (Jeová Nissi), Aquele que sara (Jeová Rafá), que é a minha Paz (Jeová Shalom), minha Justiça (Jeová Tsdekenu), meu Pastor (Jeová Rohi), Aquele que está presente aqui (Jeová Shammah), o Deus Altíssimo (El Elyom), Senhor dos Exércitos (Jeová Tsebaô), O que nos corrige (Jeová Makke), Senhor das recompensas (Jeová Gmolá), Deus pessoal (El Eloah), Deus conosco (Emanuel), Jesus o nome dos nomes, que é Onisciente, Onipotente e Onipresente, A porta, O caminho, A verdade, A vida, ao Senhor meu Deus (Jeová Eloai), a quem eu atribuo toda sabedoria advinda para construção desse trabalho.

Agradeço as minhas irmãs Ângela, Rosa e Lena, minha mãe, meu pai, meus irmãos e a toda minha família de uma forma geral, que sempre esteve ao meu lado, me ajudando no que fosse necessário, compartilhando comigo alegrias e momentos de dificuldades.

Ao meu namorado Phablo Barbosa, por me apoiar e me incentivar a lutar pelos meus objetivos, sendo pra mim um exemplo a ser seguido. Sou grata a Deus por você em minha vida.

Aos meus amigos, em especial a minha amiga Wilândia Andrade pela amizade, e por todo carinho sempre a mim demonstrado, o carinho é recíproco e vocês não poderiam faltar nessas linhas.

Aos meus amigos e irmãos em Cristo, da Igreja Batista da Fé, em especial a Tinto Marques pela disponibilidade em me ajudar. Também agradeço aos amados da Igreja Batista Regular do Catolé em Campina Grande, ao Pr. Sérgio Gledson, ao Pr. Marcos Gledson, ao Pr. Carlos Alberto, e a cada irmão que esteve orando por mim.

Agradeço a minha amiga Samara Cristina (in memorian) pelo exemplo a nós demonstrado, e por ser uma das principais idealizadoras da nossa tão sonhada formatura.

Agradeço ao meu amigo José Fernandes (in memorian) por ter sido uma das pessoas que mais acreditava em mim, e por ter sido um dos maiores incentivadores para minha vida

acadêmica, infelizmente ele não verá essas palavras, mas aqui será registrado o meu agradecimento.

Agradeço a minha professora e orientadora Gianinni Martins, pelo auxílio, me ajudando a crescer enquanto discente do curso de Ciências Contábeis, e futuramente como profissional da área.

A todos vocês o meu muito obrigado!

*"Dê o melhor de si e deixe os resultados com Deus..." (Filme **Desafiando os Gigantes**)*

## RESUMO

A contabilidade, como linguagem através da evidenciação de suas demonstrações contábeis, tem como principal objetivo, estabelecer uma comunicação entre o profissional contábil e cliente, onde serão fornecidas informações úteis para a tomada de decisão. No entanto percebe-se que nem sempre essas informações são acessíveis aos seus usuários, por serem muitas vezes pouco compreendidas por eles. É neste contexto que estudos têm sido impulsionados e dois novos delineamentos teóricos têm contribuído para tornar as demonstrações contábeis mais compreensíveis, trata-se da Teoria da comunicação e a Semiótica. A pesquisa busca investigar a relação entre a ciência contábil, a teoria da comunicação e a semiótica na percepção dos docentes que lecionam teoria da contabilidade das IES Públicas da Paraíba, investigar se o docente faz ligação entre a ciência contábil, a teoria da comunicação e a semiótica, verificar a importância atribuída à disciplina teoria da contabilidade, mostrar a aplicabilidade dessas três disciplinas e investigar se há alguma relação entre elas, sob a percepção dos docentes em teoria da contabilidade das IES Públicas da Paraíba. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativa, documental e bibliográfica e utilização de um questionário para obtenção da percepção dos docentes. Participaram da pesquisa, seis professores das três IES Públicas da Paraíba, a saber, UEPB, UFCG e UFPB. Diante das informações obtidas, observou-se que existe sim uma relação entre a contabilidade, a semiótica e a teoria da comunicação, pois a contabilidade possui uma linguagem própria, e se comunica através dessa linguagem por meio dos seus demonstrativos contábeis, conceitos da teoria da comunicação e da semiótica, respectivamente, e que embora exista essa ligação, os docentes ainda tem pouco ou nenhum conhecimento a cerca da semiótica e da teoria da comunicação.

**Palavras - Chave:** Contabilidade. Semiótica. Teoria da comunicação.

## **ABSTRACT**

The accounting as language through disclosure of its financial statements, aims to establish a communication between the accounting professional and client, where useful information will be provided supplied for the socket of decision. However it is noticed that not always those information are accessible to their users, for they be a lot of times little understood by them. It is in this context that studies have been impelled and two new theoretical features have contributed to make the financial statements more understandable it is the Communication Theory and Semiotics. The research aims to investigate the relationship between the accounting science, communication theory and semiotics in the perception of teachers who teach accounting theory in the Public IES of Paraíba, to investigate if the teacher makes connection between the accounting science, communication theory and semiotics, to verify the importance attributed to the discipline of accounting theory. to show the applicability of these three disciplines and investigate if there is any relationship between them under the teachers' perception in theory of the accounting in the Public IES of Paraíba. This is a research of the quantitative, documental and bibliographical character and use of a questionnaire to obtain the teachers' perceptions. Six teachers of three Public IES of Paraiba participated in the research, to know, UEPB, UFCG and UFPB. Before the obtained information, it was observed that there is a relation between accounting, semiotics and communication theory because accounting has its own language, and communicates through that language through its financial statements, concepts of communication theory and semiotics, respectively and that although there is such a link the teachers still have little or no knowledge about semiotics and communication theory.

**Keywords:** Accounting. Semiotics. Communication theory.

## LISTAS DE FIGURAS

Figura 1: Etapas do método científico .....	20
Figura 2: Elementos do signo linguístico para Saussure.....	33
Figura 3: Funções da comunicação segundo Jakobson.....	33
Figura 4: Esquema geral da comunicação de acordo com Shannon e Weaver.....	36
Figura 5: Fluxo de informações no contexto empresarial .....	37
Figura 6: O modelo da contabilidade como processo de comunicação, segundo Bedford e Beladou .....	38
Figura 7: Ruídos presentes na comunicação contábil.....	39

## LISTAS DE QUADROS

Quadro 1: Coleta de dados da pesquisa .....	23
---	----

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Grau de prioridade da disciplina.....	41
Tabela 2: Suficiência do material didático utilizado.....	42
Tabela 3: As informações prestadas pela contabilidade, atinge o objetivo proposto.....	42
Tabela 4: Grau de conhecimento acerca da Teoria da Comunicação e Semiótica.....	43
Tabela 5: Efeito das informações contábeis sobre seus usuários.....	44
Tabela 6: Relação entre: contabilidade, teoria da comunicação e semiótica.....	44
Tabela 7: Exposição da contabilidade, teoria da comunicação e semiótica juntas.....	45
Tabela 8: Contribuição da contabilidade, teoria da comunicação e semiótica juntas.....	45

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

APB.	AccountingPrinciplesBoard.
CFC.	Conselho Federal de Contabilidade.
EUA.	Estados Unidos da América.
FASB.	Financial Accounting Standards Board.
IAS.	International Accounting Standard.
IBRACON.	Instituto dos Auditores Independentes do Brasil.
IES.	Instituição de Ensino Superior.
IFAC.	Federação Internacional de Contadores.
IFRIC.	Financial Reporting Interpretations Committee.
IFRS.	International Financial Reporting Standard.
SIC.	StandingInterpretationsCommittee.
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba.
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande.
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO E PROBLEMÁTICA.....	15
1.1 Objetivos.....	17
1.1.1 <i>Geral</i> .....	17
1.1.2 <i>Específicos</i> .....	17
1.2 Justificativa .....	17
1.3 Procedimentos Metodológicos .....	18
1.3.1 <i>Classificação da abordagem do problema da pesquisa</i> .....	20
1.3.2 <i>Classificação quanto aos procedimentos técnicos</i> .....	21
1.3.3 <i>Classificação quanto aos objetivos da pesquisa</i> .....	21
1.3.4 <i>Universo da pesquisa e amostra</i> .....	22
1.3.5 <i>Procedimentos de coleta de dados</i> .....	22
1.3.6 <i>Tratamento dos Dados</i> .....	23
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	24
2.1 Contabilidade.....	24
2.1.1 <i>Contabilidade como linguagem de negócios</i> .....	25
2.2. Teoria da Contabilidade .....	26
2.2.1 <i>Aspectos relativos a evidenciação e informação</i> .....	27
2.3 Semiótica.....	29
2.3.1 <i>A semiótica e a linguagem dos signos</i> .....	32
2.4 Teoria da Comunicação .....	34
2.4.1 <i>O processo de comunicação</i> .....	36
3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS .....	41
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	46
REFERÊNCIAS .....	48
APÊNDICE .....	52

## 1 INTRODUÇÃO E PROBLEMÁTICA

O desenvolvimento do mercado de capitais e a globalização da economia geram uma necessidade de se obter informações cada vez mais relevantes, claras e objetivas, contribuindo pra diminuir erros na hora de decidir o que fazer com os negócios das empresas.

Existe na contabilidade o processo de identificação, mensuração e comunicação. Isso ocorre quando o usuário das informações contábeis recebe essas informações e através delas faz a tomada de decisão, que é um dos objetivos mais importantes dentro da contabilidade. Mas, para que essa decisão seja tomada de maneira eficaz trazendo benefícios ao seu receptor, é necessário que estejam demonstradas de maneira compreensível.

Assim observa-se que tais informações precisam de uma maior transparência, tornando-as mais compreensíveis aos seus usuários, e dessa forma diminuindo a probabilidade de haver irregularidades. Com isso é importante examinar qual a melhor forma de evidenciação das informações contábeis, partindo do pressuposto que é necessário que essas informações sejam relevantes tanto para quem oferece quanto para quem recebe. (IUDÍCIBUS, 2000, *apud* DALMÁCIO; PAULO p.1)

A contabilidade como ciência muitas vezes dificulta esse entendimento por utilizar de nomenclaturas onde apenas quem é da área consegue identificar tais informações, porém vê-se na parceria com a teoria da comunicação e da semiótica uma ferramenta valorosa para que o objetivo de trazer um melhor entendimento das demonstrações contábeis seja alcançado.

Quando tratada como a linguagem dos negócios, a contabilidade é tida como um sistema de códigos que permite a comunicação entre a administração da empresa e os usuários das informações geradas pela primeira. (IUDÍCIBUS, 2010)

Como bem define Chambers (1966, *apud* RIBEIROFILHO, 2009, p. 334), “a contabilidade como um processo de comunicação que, como qualquer outro do gênero, deve observar regras sintáticas, semânticas e pragmáticas”.

De forma semelhante Littleton e Zimmerman (1962, *apud* DIAS FILHO, 2009, p. 334) “destacam que a contabilidade tem no processo de comunicação um meio fundamental ao cumprimento de seus objetivos”.

FASB, (1978, *apud* GOUVEIA 2010, p. 10) diz que:

A divulgação financeira deve fornecer informações que sejam úteis para que os investidores, credores e outros usuários atuais e potenciais tomem decisões racionais sobre investimentos, créditos e outras decisões similares.

O processo de comunicação por sua vez é evidenciado quando alguém transmite uma mensagem e outra pessoa recebe essa mensagem atribuindo-lhe uma interpretação, esse processo possui os seguintes elementos: fonte, emissor, mensagem, canal e receptor. A fonte cria as mensagens que serão transmitidas. A mensagem é responsável pela união entre quem emite e quem recebe através de códigos. O canal é meio pelo qual a mensagem é repassada e o receptor é aquele a quem a mensagem é destinada.

De acordo com Bierman e Drebin (1979, *apud* DIAS FILHO, 2009) o modelo de comunicação apresenta-se no sistema contábil através de eventos econômicos que representam a fonte básica da informação, o transmissor é o contador, observando e preparando relatórios contábeis, que representam o canal da comunicação.

Já a semiótica, como bem define Santaella (2002), “é um campo de conhecimento que interroga e analisa objetos existentes no mundo, tudo aquilo que significa, ou seja, signos”.

Essa ciência, semiótica, é de grande importância, pois serve para melhorar a qualidade das informações contábeis em relação a compreensibilidade.

Entendendo assim que a comunicação é necessária para a contabilidade, pois a maneira como as informações serão repassadas influencia grandemente na eficácia da tomada de decisão.

A linguagem serve para unir o mundo da empresa e assim como a semiótica, ocupa-se do estudo de todos os tipos de linguagem buscando melhorar a qualidade da informação, enquanto que a teoria da comunicação avalia atos comunicativos.

Ainda existe um grande problema no que se refere a observar e entender as informações contábeis, embora que com o passar dos anos tem-se aprimorado métodos e técnicas no sentido de padronizar e deixar o mais entendível possível. Essa dificuldade encontrada na interpretação das informações contábeis impulsiona estudos em busca de métodos de

codificações e comunicação para tornar a linguagem contábil mais clara e de forma compreensiva.

Dois novos delineamentos teóricos contribuem para melhorar o entendimento contábil em relação a seus usuários. São eles: a teoria da comunicação, que destaca sua relevância na troca de informações entre a empresa e o cliente, e a semiótica, que dá significado aos dados fornecidos.

Em virtude disso, o presente estudo busca responder a seguinte questão: **Existe relação entre Ciências Contábeis, Teoria da Comunicação e Semiótica na percepção dos docentes que lecionam teoria da contabilidade?**

## **1.1 Objetivos**

### *1.1.1 Geral*

Investigar a relação entre a ciência contábil, a teoria da comunicação e a semiótica na percepção dos docentes que lecionam teoria da contabilidade das IES Públicas da Paraíba.

### *1.1.2 Específicos*

- Investigar se o docente faz ligação entre a ciência contábil, a teoria da comunicação e a semiótica;
- Verificar a importância atribuída à disciplina teoria da contabilidade;
- Identificar a aplicabilidade da ciência contábil, da semiótica e teoria da comunicação;
- Investigar se há alguma relação entre as três ciências;

## **1.2 Justificativa**

A comunicação através da linguagem de negócios, dentro de uma empresa, entre o profissional contábil e o usuário da informação, é de suma importância para o bom andamento do negócio.

Santos (1999, apud NAKAGAWA; DIAS FILHO, p.19) refere-se ao papel da contabilidade no contexto social, mostrando que essa disciplina deve ser tida como colaboradora na

construção de relações entre sociedade e empresa, citando como um instrumento de evidenciação o balanço social.

Em virtude dessa problemática, é necessário encontrar meios que possibilitem um melhor acesso as demonstrações contábeis de maneira que mesmo alguém que não é da área de atuação contábil, possa ler e compreender o que uma demonstração contábil quer informar.

Diante disso, percebe-se que o meio pra tentar solucionar ou amenizar essa situação, encontra-se na união da teoria da comunicação e da semiótica que junto com a contabilidade pode minimizar esses problemas.

Por isso, justifica-se esse trabalho para mostrar, através de um estudo por meio de pesquisa, em teoria da Comunicação, semiótica e da contabilidade, a relação existente entre essas três disciplinas, onde uma complementa a outra para se obter um melhor entendimento das informações contábeis recebidas pelos usuários.

### 1.3 Procedimentos Metodológicos

A metodologia, nada mais é do que todo o processo utilizado para elaboração da pesquisa, buscando erros e ajudando nas decisões tomadas pelos pesquisadores.

Lakatos e Marconi (2003, p. 83) descrevem método como:

O conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

Segundo Gonsalves (2011, p.63) “o percurso metodológico refere-se ao caminho trilhado para que o pesquisador atinja os objetivos traçados em sua pesquisa”.

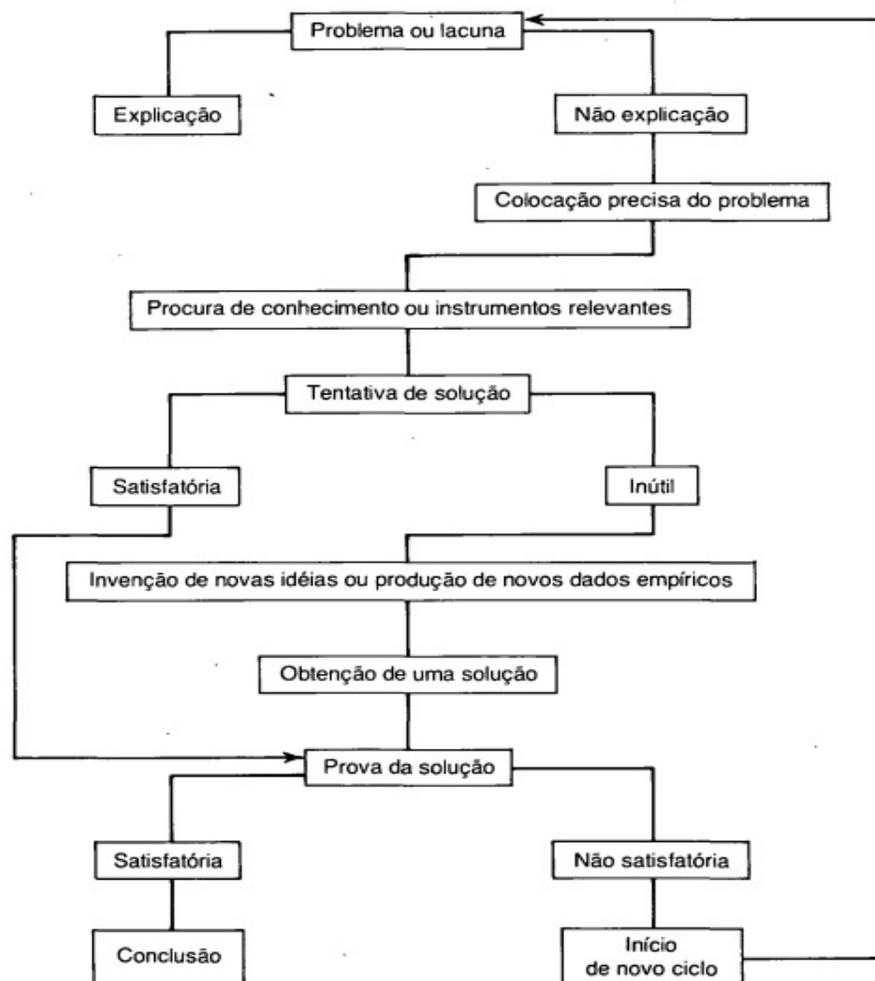
Bunge nos mostra o conceito moderno do que é o método científico, ele diz que é a teoria da investigação. “Esta alcança seus objetivos, de forma científica, quando cumpre ou se propõe a cumprir as seguintes etapas”:

a) **descobrimto do problema** ou lacuna num conjunto de conhecimentos. Se o problema não estiver enunciado com clareza, passa-se à etapa seguinte; se o estiver, passa-se à subseqüente;

b) **colocação precisa do problema**, ou ainda a recolocação de um velho problema, à luz de novos conhecimentos (empíricos ou teóricos, substantivos ou metodológicos);

- c) **procura de conhecimentos ou instrumentos relevantes ao problema** (por exemplo, dados empíricos, teorias, aparelhos de medição, técnicas de cálculo ou de medição). Ou seja, exame do conhecido para tentar resolver o problema;
- d) **tentativa de solução do problema com auxílio dos meios identificados**. Se a tentativa resultar inútil, passa-se para a etapa seguinte; em caso contrário, à subsequente;
- e) **invenção de novas idéias** (hipóteses, teorias ou técnicas) **ou produção de novos dados empíricos** que prometam resolver o problema;
- f) **obtenção de uma solução** (exata ou aproximada) do problema com auxílio do instrumental conceitual ou empírico disponível;
- g) **investigação das conseqüências da solução obtida**. Em se tratando de uma teoria, é a busca de prognósticos que possam ser feitos com seu auxílio. Em se tratando de novos dados, é o exame das conseqüências que possam ter para as teorias relevantes;
- h) **prova (comprovação) da solução**: confronto da solução com a totalidade das teorias e da informação empírica pertinente. Se o resultado é satisfatório, a pesquisa é dada como concluída, até novo aviso. Do contrário, passasse para a etapa seguinte;
- i) **correção das hipóteses, teorias, procedimentos ou dados empregados na obtenção da solução incorreta**. Esse é, naturalmente, o começo de um novo ciclo de investigação (Bunge, 1980:25, apud Lakatos e Marconi, 2003, p. 84-85).

As etapas assim se apresentam, de forma esquemática:



**Figura1. Etapas do método científico**

Fonte: Lakatos e Marconi p. 85

Nessa sessão serão discutidos os processos metodológicos desenvolvidos nessa pesquisa, de maneira que os objetivos proposto, sejam alcançados.

### 1.3.1 Classificação da abordagem do problema da pesquisa

A pesquisa de natureza documental e bibliográfica se dará de forma qualitativa, nessa abordagem buscou-se saber se existe uma relação entre a Contabilidade a Teoria da Comunicação e a Semiótica, e qual o nível dessa relação, isso na visão dos docentes em Teoria da Contabilidade dos IES públicos da Paraíba.

Segundo Gonsalves (2011, p.70), a pesquisa qualitativa “preocupa-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão às suas práticas, o que impõe ao pesquisador uma abordagem hermenêutica”.

A pesquisa bibliográfica desenvolve-se com base em materiais já existente como livros e artigos científicos. Enquanto que a pesquisa documental embora muito semelhante a bibliográfica, difere-se no sentido que representam as fontes que ainda podem sofrer alterações, conforme o objeto de pesquisa. Ambas possuem os documentos como objeto de pesquisa.

### *1.3.2 Classificação quanto aos procedimentos técnicos*

Como procedimentos de coleta foram utilizados: a pesquisa bibliográfica e documental. Foram utilizados como base para fundamentar este estudo, artigos científicos, livros, monografias e teses.

Foi realizado também um questionário estruturado, que foi direcionado aos docentes na área de teoria da contabilidade das IES públicas da Paraíba, a fim de saber se na concepção deles existe relação entre as três ciências estudadas.

Pesquisa documental é o meio que insere técnicas e métodos com o objetivo de executar, entender, comprovar diversos tipos de documentos. (SILVA; ALMEIDA; GUINDANE, 2009).

Oliveira (2007, apud SILVA; ALMEIDA; GUINDANE, 2009) Diz que “a pesquisa bibliográfica é uma modalidade de estudo e análise de documentos de domínio científico tais como livros, periódicos, enciclopédias, ensaios críticos, dicionários e artigos científicos”.

### *1.3.3 Classificação quanto aos objetivos da pesquisa*

A pesquisa, quanto aos objetivos será classificada como exploratória e descritiva, uma vez que a área da pesquisa ainda é pouco aprofundada, sendo assim buscará saber diretamente dos docentes em Teoria da Contabilidade, visto que esta disciplina possui um arcabouço conceitual de princípios contábeis, o que eles podem acrescentar sobre o estudo em questão, apresentando o seu ponto de vista sobre a relação entre as três ciências estudadas, a saber, Contabilidade, Teoria da Comunicação e Semiótica. Analisando também a contribuição dessas teorias no que diz respeito a melhor compreensão das informações contábeis.

DUARTE (2013) descreve a pesquisa exploratória e descritiva da seguinte maneira:

Como o próprio nome indica, a pesquisa exploratória permite uma maior familiaridade entre o pesquisador e o tema pesquisado, visto que este ainda é pouco conhecido, pouco explorado. Nesse sentido, caso o problema

proposto não apresente aspectos que permitam a visualização dos procedimentos a serem adotados, será necessário que o pesquisador inicie um processo de sondagem, com vistas a aprimorar ideias, descobrir intuições e, posteriormente, construir hipóteses.

A pesquisa descritiva entando, tem por objetivo descrever as características de uma população, de um fenômeno ou de uma experiência. Esse tipo de pesquisa estabelece relação entre as variáveis no objeto de estudo analisado. Variáveis relacionadas à classificação, medida e/ou quantidade que podem se alterar mediante o processo realizado. Quando comparada à pesquisa exploratória, a única diferença que podemos detectar é que o assunto já é conhecido e a contribuição é tão somente proporcionar uma nova visão sobre esta realidade já existente.

Santos, diz que: a pesquisa exploratória tem como objetivo conhecer melhor o assunto, que até então é pouco conhecido, pouco estudado.

Embora a pesquisa exploratória seja flexível, quase sempre, ela irá assumir a forma de pesquisa bibliográfica ou de um estudo de caso. (GIL, 2002, p. 41).

Já a pesquisa descritiva, segundo (Gil, 2002, p. 42) não se limita apenas a encontrar relações entre variáveis, mastem como objetivo determinar a natureza dessa relação.

#### *1.3.4 Universo da pesquisa e amostra*

Na Paraíba existem três Instituições de Ensino Superior Públicas, que tem na sua estrutura curricular o curso de Ciências Contábeis, distribuído em cinco cidades do estado, a Universidade Federal da Paraíba – UFPB nas cidades de João Pessoa e Mamanguape, na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG na cidade de Sousa e na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB nos campus de Campina Grande e Monteiro.

A população do estudo compreende os professores da área de Teoria da Contabilidade dessas instituições públicas, totalizando sete docentes, dos quais obtivemos a resposta de seis, e utilizamos um questionário estruturado realizado para obter o resultado do estudo.

#### *1.3.5 Procedimentos de coleta de dados*

Os dados necessários para esse estudo foram coletados através de um questionário, respondido pelos docentes em teoria da contabilidade, cujas respostas serviram de base para as informações necessárias para esta pesquisa.

O quadro a seguir descreve como se deu a coleta de dados:

Quadro 1: Coleta de dados da pesquisa

<b>IES Públicas da Paraíba</b>	<b>Professor de Teoria da Contabilidade</b>	<b>Respondeu o questionário</b>
UFCG - Sousa	2	2
UEPB – Campina Grande	1	1
UEPB – Monteiro	1	0
UFPB – João Pessoa	1	1
UFPB - Mamanguape	2	2
<b>TOTAL</b>	<b>7</b>	<b>6</b>

**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2014.

#### *1.3.6 Tratamento dos Dados.*

Os dados coletados, obtidos pelo questionário aplicado, serviram de base para analisar a relação existente entre a contabilidade, a teoria da comunicação e a semiótica.

Para chegar ao resultado, primeiramente buscou-se saber em quais cidades estavam os cursos de ciências contábeis que faziam parte das IES públicas da Paraíba, depois foi elaborado o questionário e solicitados aos professores da área de teoria da contabilidade que o respondesse.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esse trabalho busca evidenciar em sua primeira parte os conceitos de contabilidade narrados por diversos autores, mostra também a contabilidade como linguagem de negócios, e também como teoria.

Em seguida explana-se sobre a semiótica, signos, significados e a linguagem que produz.

Em terceiro lugar fala-se um pouco sobre a teoria da comunicação e os métodos utilizados para que a informação seja repassada da melhor maneira possível, trazendo compreensão e clareza aos usuários dessas informações.

### 2.1 Contabilidade

Sá (2008, p. 42) “menciona que a contabilidade é a ciência que estuda os fenômenos patrimoniais preocupando-se com a realidade, evidências e comportamento dos mesmos, em relação à eficácia funcional das células sociais”.

Salmonson (1977, *apud* OTT; PIREZ, 2009, p. 58) vê a contabilidade como: “Um processo sistemático de mensuração e evidenciação a vários usuários, de informações financeiras relevantes para os tomadores de decisões a respeito das atividades econômicas de uma organização ou entidade”.

Para Lunelli o principal objetivo da contabilidade deve ser satisfazer as necessidades dos seus usuários, avaliar as condições econômicas e financeiras da entidade, e fazer deduções sobre suas tendências futuras.

Silveira diz que “a contabilidade é uma ciência social no que se refere às suas finalidades, mas, quanto à metodologia de mensuração, reúne tanto o social quanto o quantitativo”.

Para Horngren (1974, *apud* GOUVEIA, 2010, p.11) “a contabilidade é uma linguagem com um vocábulo específico, utilizado para comunicar a história financeira das empresas”.

Segundo Ludícibus, Martins e Gelbecke (2000, p. 43 *apud* DALMÁCIO; PAULO p. 3), o objetivo principal da Contabilidade, “é o de permitir a cada grupo principal de usuários, a avaliação da situação econômica e financeira da entidade, num sentido estático, bem como fazer inferências sobre suas tendências futuras”.

Crepaldi e Crepaldi citam os objetivos básicos de um relatório financeiro de acordo com o que estabelece a FASB - Financial Accounting Standards Board - no conceito n.º 1. São eles:

- relatório financeiro deve fornecer informações que sejam úteis para investigadores potenciais presentes e credores e outros usuários do investimento racional, crédito, e decisões semelhantes;
- deve ser observado que o objetivo é manter a função histórica da contabilidade. Como se viu, toda a contabilidade tem sido receptiva às necessidades de seus usuários. Ela é como a APB – AccountingPrinciplesBoard - observou uma “atividade de serviço”. Fornecer informações aos usuários é a razão de ser da contabilidade. Como as condições econômicas e sociais mudam, e surgem novos conhecimentos e tecnologias, as demandas de usuários para informações “úteis” podem ser esperadas. Os contadores devem sempre estar amoldando a enxada, mantendo-se a par com as necessidades dos usuários, e lutando para aumentar a qualidade da informação fornecida. Se o conteúdo informacional dos dados da contabilidade estiver faltando, os usuários procurarão outras fontes.
- O objetivo é estabelecido em termos de três divisões que serão analisadas na seguinte ordem: informação para tomada de decisões, os usuários das informações, e informação que seja útil.

A natureza social da contabilidade está ligada a compressão de como aqueles que estão ligados a área contábil, criam e interpretam as informações, e depois passam aos seus usuários. (SANTOS; et al .2007,p.39)

A contabilidade como ciência social, preocupa-se com a real situação financeira e econômica da entidade, e tem como meta, criar e interpretar informações por meio de relatórios contábeis, que serão repassados para seus usuários, de maneira que através destas informações, eles cheguem possam ter condições de tomar uma decisão útil, eficaz e baseada em dados racionais, pois só assim a função básica da contabilidade terá sido alcançada.

### *2.1.1 Contabilidade como linguagem de negócios*

A contabilidade é uma espécie de linguagem e tem muita coisa em comum com outros tipos de linguagem.

Como bem avalia Ijiri (1975, *apud* RIBEIROFILHO, 2009, p. 333) “textualmente a contabilidade tem muita coisa em comum com outros tipos de contabilidade, principalmente no que se refere a regras sintáticas, semânticas e pragmáticas”.

Explorando esse enfoque, Hendriksen (1999, *apud* RIBEIRO FILHO, 2009, p. 334), “confirma que uma das possíveis classificações da teoria contábil se apoia no entendimento de que a contabilidade é uma linguagem, considerada por muitos como linguagem de negócios”.

Most (1982, *apud* RIBEIROFILHO, 2009), raciocina que a contabilidade é um processo de comunicação onde os contadores têm a função de observar eventos econômicos, mensurar suas características e comunicá-los através dos mais variados estratos de usuários por meio de relatórios contábeis. Os princípios da Teoria da comunicação fornecem fundamentações relevantes para identificar e corrigir problemas que prejudicam a comunicação contábil.

Sendo a contabilidade responsável por prestar informações relevantes a tomada de decisão, percebe-se a necessidade e o quão importante é a utilização de uma linguagem adequada para o mundo dos negócios, pois a maneira que essas informações serão repassadas, e o método linguístico utilizado entre contador e o usuário da informação irá influenciara tomada de decisão influenciando diretamente o setor econômico e financeiro da entidade, sendo assim, quanto mais entendível, melhor será a decisão final tomada.

## 2.2 Teoria da Contabilidade

Segundo Ludícibus e Lopes (2008 p. 13):

A teoria da contabilidade vem sofrendo influências de muitas outras disciplinas e reinventando-se continuamente nas últimas décadas. Do surgimento e ampla disseminação da abordagem positiva, com suas técnicas quantitativas e embasamento econômico, a ascensão da escola inglesa com viés sociológico e densos estudos históricos, a contabilidade mostra-se como uma disciplina em constante mutação.

Sendo assim, Hendriksen e Van Breda (1999, *apud* Ludícibus e Lopes, 2008, p.16) define Teoria da Contabilidade como “um conjunto coerente de princípios hipotéticos e conceituais que formam um quadro geral de referência dentro do qual se busca investigar a natureza da contabilidade”.

A teoria da contabilidade também é descrita de maneira didática, através de figuras, poesias e outros textos, no intuito de mostrar na prática uma maneira mais clara de entender-se. Como mostra o texto bíblico citado por (Ribeiro Filho, Lopes e Pederneiras) “A virtude e a Riqueza de Jó” que se encontra no livro Jó, velho testamento das escrituras sagradas.

CrepaldieCrepaldidiz que:

A teoria da contabilidade também tem sido definida como um conjunto coerente de princípios lógicos que: oferece um referencial conceitual das práticas existentes a contadores, investidores, administradores e estudantes para a avaliação de práticas contábeis existentes; e orienta o desenvolvimento de novas práticas e novos procedimentos.

Ludicibus (2009, p. 222) ressalta que a Teoria da Contabilidade poderá evoluir, tornando-se um campo de observação de grande importância para os estudiosos, visto o grande interesse de pesquisas na área institucional, social e histórica permitindo compreender outras dimensões da prática contábil.

Por tratar-se de uma ciência social, a contabilidade tem passado por transformações, e isso tem sido de grande importância para que haja melhorias no sistema econômico, tendo resultados positivos no meio em questão, a contabilidade como linguagem de negócios.

Três ações dão corpo a teoria em contabilidade como mostra (RIBEIRO FILHO; LOPES; PEDERNEIRAS, 2009 p. 5). São elas:

**Compreender** – o cotidiano dos fenômenos sociais e econômicos, formados no contexto da sociedade e das organizações, interage de forma recorrente com uma velocidade de transformação extraordinária.

**Criticar** – o desenvolvimento de um “olhar crítico” é a razão de existir da teoria. Crítica organizada, aberta e não acabada, se firma como um dos motores do avanço social.

**Transformar** – teoria também é transformação. Transformara realidade. O ser humano é agente de sua história.

A Teoria da contabilidade, tem se tornado alvo de diversas pesquisas, onde se busca entender as transformações que ocorrem no cotidiano das organizações, sempre procurando a melhor forma de expor os métodos contábeis que devem ser utilizados, através de seus princípios fundamentais, visando o crescimento econômico e financeiro das entidades.

### *2.2.1 Aspectos relativos a evidenciação e informação*

Os registros e relatórios surgiram através da necessidade que o homem tinha de controlar e evidenciar suas riquezas, para assim poder ter uma noção de como está seu patrimônio.

Evidenciar é tornar evidente, mostrar com clareza e que evidente é aquilo que não oferece dúvida, que se compreende prontamente... Talvez pudéssemos unir essas conceituações e dizer que evidenciação significa divulgação com clareza, divulgação em que se compreende de imediato o que está sendo comunicado (AQUINO; SANTANA, 1992, p. 1, apud DALMÁCIO; PAULO de. p. 4)

O Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício, a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos, a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, a Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados e as Notas Explicativas, são algumas das principais formas de evidenciação da contabilidade.

As empresas podem adotar vários tipos de evidenciação, contanto que ofereçam informações de qualidade atendendo as necessidades dos usuários das demonstrações contábeis.

"Ocultar informações ou fornecê-las de forma demasiadamente resumida é tão prejudicial quanto fornecer informação em excesso" (IUDÍCIBUS, 1997, p. 115).

A percepção da contabilidade como linguagem é o resultado do entendimento de que a comunicação nessa disciplina é uma função básica, Pois as informações não produzirão o resultado desejado, caso não alcancem seus destinatários oportunamente e de maneira compreensível. (RIBEIRO FILHO, 2009).

Sabe-se que o principal objetivo da contabilidade é a tomada de decisão, dessa forma, para diagnosticar um problema e chegar a solução do mesmo é de fundamental importância que cada informação repassada, através de relatórios contábeis seja compreendida de maneira satisfatória pelo tomador da decisão, do contrário o objetivo não será alcançado.

Ribeiro Filho (2009), destaca que a contabilidade como linguagem de negócios tem a função de facilitar a identificação de características importantes nos eventos econômicos, conduzindo aos que fazem uso das informações contábeis terem o conhecimento necessário para melhor tomada de decisão.

Para facilitar o uso das informações na contabilidade, é que as Normas internacionais de contabilidade (IAS/IFRS), buscam a padronização das normas contábeis de maneira que esse padrão seja aceito universalmente.

Conforme Azevedo (2008, p.72-73) oficialmente, quatro pronunciamentos técnicos compõem as normas internacionais, são eles: International Accounting Standard (IAS), Standing Interpretations Committee (SIC), International Financial Reporting Standard (IFRS) e o International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC).

As demonstrações contábeis têm como objetivo fornecer informações patrimoniais e financeiras da organização, através do Balanço Patrimonial, seu desempenho em certo período através da Demonstração do Resultado, e sobre as mudanças no

seu posicionamento financeiro, por meio da Demonstração dos Fluxos de Caixa, (no Brasil, a partir de 2008). Essas informações devem ser úteis a um grande número de usuários para suas avaliações e tomada de decisão econômica. Além disso, as notas explicativas bem como outras demonstrações devem complementar essas demonstrações. (CPC 00, 2009, p.8 - 9)

No Brasil o processo de convergência contábil é maior do que se imagina. As regras contábeis serão regradadas as normas globais, e além delas, as práticas das auditorias também terão essa mudança. Quem está responsável por esse processo de convergências das normas brasileiras às internacionais, que são lançadas pela Federação Internacional de Contadores (IFAC) é o Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON) e o Conselho Federal de Contabilidade (CFC). (AZEVEDO, 2008, p.70).

O conjunto de informações das demonstrações contábeis é elaborado buscando a mínima compreensibilidade de toda e qualquer pessoa, visando, porém primordialmente os investidores e credores. Essas informações são essenciais, mas vale salientar que, bem mais que as demonstrações contábeis, as notas explicativas nos dizem muito mais, sendo seu nível qualitativo bem maior para a área contábil.

## **2.3 Semiótica**

Os manuais de semiótica trazem como fundadores da doutrina dos signos ou moderna semiótica, Peirce e Saussure, sendo que o primeiro dedica-se a estudar a parte lógica e filosófica desse tema, enquanto o segundo estuda a origem, afins lingüísticos.

Santaella (1985, p.3) mostra o surgimento da semiótica, ela diz que: A semiótica, é a mais jovem ciência a nascer no horizonte das chamadas ciências humanas, teve um nascimento característico, apresentando-se não menos singular na sua fase de desenvolvimento histórico. Primeiro teve três origens quase simultaneamente, mas distintas no espaço e na paternidade: umas nos EUA, outra na União Soviética e a terceira na Europa Ocidental.

Barros (2005, p 10) diz que “por teoria semiótica entende-se a teoria desenvolvida por A. J. Greimas e pelo Grupo de Investigações Sêmio-lingüísticas da Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais”.

A semiótica propriamente dita foi inaugurada por filósofos como John Locke (1632-1704) e Johann Heinrich Lambert (1728-1777). Já a semiótica *avant la lettre* compreende todas as investigações sobre a natureza dos signos, da significação e da comunicação na história das ciências. Essas investigações

tiveram seu início com a origem da filosofia ( Nöth, 1995, apud Diehl et. al. p. 6).

Morris (1976, p.10 apud RIBEIRO FILHO, 2009, p. 346) faz uma análise da importância da semiótica no mundo das ciências, ele diz que: A semiótica tanto é uma ciência entre as ciências, como também é um instrumento das ciências. Como ciência tem sua importância, visto que ela é um passo para a unificação da ciência, visto que possui fundamentos para qualquer ciência, como os signos, lingüística, a lógica, matemática, a retórica e a estética.

Semiótica estuda os signos, os significados, a linguagem e o sentido que produz.

Semiótica é a ciência que tem por objeto de investigação todas as linguagens possíveis, ou seja, que tem por objetivo o exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno como fenômeno de produção de significado e sentido. (SANTAELLA, 1983, *apud* GOUVEIA, 2010, p 33)

O conceito de representação e de signo aparece muitas vezes na literatura semiótica como sinônimos, sendo possível e comum a intercambialidade em diversas situações. O próprio Peirce caracteriza semiótica como a “teoria geral das representações” e a apresenta, em diversas situações, como sinônimos. (PEREZ, 2004, *apud* GOUVEIA, 2010, p 33)

Santaella(1985, p. 1) descreve a semiótica como algo que está nascendo e em está em processo de crescimento. “Esse algo é uma ciência, um território do saber e do conhecimento ainda não sedimentado, indagações e investigações em progresso”.

A semiótica ou semiologia (do grego semeion, sinal) – a mais jovem das ciências humanas – é a teoria ou ciência geral dos sinais, sejam eles línguas, códigos ou sinalizações. Como ensina Charles Morris, ela é ao mesmo tempo, uma “ciência” e um “instrumento” das ciências, pois dá base comum a todas as ciências particulares dos sinais, tais como a lingüística, a lógica, a matemática, a retórica e a estética. Os sinais podem ser visuais, auditivos, tácteis, olfativos ou gustativos, e dão origem às diversas modalidades de comunicação. (MONTORO, 2002, *apud* DIAS, et al., p 4 ).

Segundo Montoro (2002 *apud* DIAS et al., p 4):

1. **A “semântica”**, do grego “semainô” (significar), que estuda a relação entre o sinal e o objeto que ele significa, é o estudo das significações das palavras; os dicionários são repertórios dessas significações;
2. **A “sintática”**, do grego “syntaktikós” (que põe em ordem), estuda as relações estruturais, isto é, a concatenação dos sinais entre si, sejam elas palavras, símbolos, etc.; podemos falar em conexão ou concatenação gramatical, lógica e sistemática: 1. conexão léxica ou gramatical, entre palavras numa frase; por exemplo “os homens morreu” é um erro de sintaxe; 2. Concatenação lógica, entre duas expressões dentro de um contexto; e 3. Concatenação sistemática, dentro de um todo orgânico;
3. **A “pragmática”**, do grego “pragmatikós” (relativo aos atos que se praticam ou se devem praticar), é a parte da semiótica que estuda a relação entre os sinais e as pessoas que os utilizam, o emissor e o receptor; a

pragmática envolve as questões de comunicação entre emissores e receptores.

Barros (2005, p 13) explica que a semiótica deve ser entendida, como “a teoria que buscar ensinar o ou os sentidos do texto pelo exame, em primeiro lugar, de seu plano do conteúdo”.

A semiótica defendida por Peirce (Semiótica geral, teoria dos signos em geral) nos trouxe fundações fenomenológicas e formais de suma importância para o desenvolvimento de diversas e variadas Semióticas especiais: “Semiótica da linguagem sonora, da arquitetura, da linguagem visual, dança, das artes plásticas, da literatura, do teatro, do jornal, dos gestos, dos ritos, dos jogos... e das linguagens da natureza...” (SANTAELLA, 1985, p. 15).

A semiótica de Peirce abrange duas áreas distintas, porém interdependentes: a maneira como os signos funcionam e como estão ligados ao sistema; e uma classificação preparada através da doutrina das categorias, de todos os tipos de signos que podem existir no mundo (GRADIM, 2008, p. 364).

Charles Pierce, na sua moderna acepção refere-se a semiótica como a doutrina dos signos, e que o estudo da natureza, tipos e funções de signos é seu objetivo. Qualquer elemento utilizado para apresentar uma realidade física ou psicológica, é um signo basicamente (ARRUDA JUNIOR, 2008, p. 20).

Blikstein (1995, *apud* GOUVEIA, 2010, p 27) explica que “signo é algo que substitui ou representa as coisas. A característica básica do signo é a de poder representar as coisas ou objetos”.

Nesse sentido se existe princípio, ou um fundamento para o signo, também existirá algo referente a ele, e é por isso que Santaella (2000:33-40, *apud* GOUVEIA, 2010, p.36) define objeto, como:

Qualquer coisa que chega a mente em qualquer sentido, isto é, qualquer coisa que é mencionada ou sobre a qual se pensa é um objeto. O signo somente representa o objeto em relação a um determinado aspecto, aquele que compete ao seu fundamento, de modo que não permite nenhum contato ou reconhecimento do objeto.

A unificação da ciência está a um passo, isso se dará por meio da semiótica, pois ela é tanto uma ciência entre as ciências como também é um instrumento da ciência, onde através dela as coisas ganham significado e sentido.

Para uma melhor compreensão dessa ciência, existe a preocupação de estudar os significados das palavras, a estrutura e a relação entre emissor e receptor, (semântica, sintática e pragmática), esse estudo é feito através dos signos, onde se observa que qualquer objeto ou coisa pode ser representado através desses signos, no entanto, o signo tem uma representação particular sua diferente do objeto que existe na realidade.

### 2.3.1 A semiótica e a linguagem dos signos

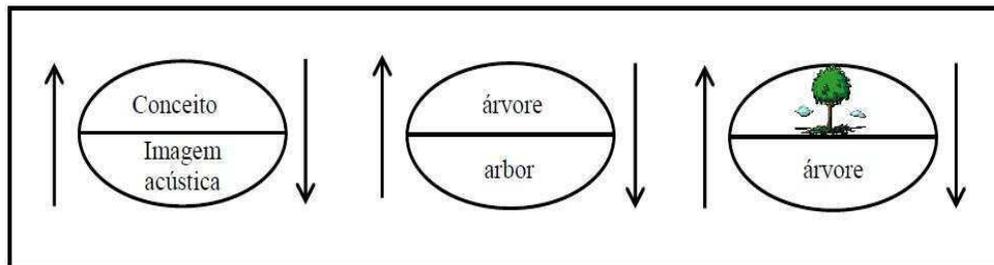
Para Saussure (2006), seria impossível distinguir ideias de maneira clara e permanente sem os signos. “O pensamento, para o autor, seria uma “nebulosa”, em que nada está delimitado: “não existem ideias pré-estabelecidas, e nada é distinto antes do aparecimento da língua”” (p. 131). Hjelmslev (2006), importante linguista dinamarquês e considerado como principal sucessor da obra de Saussure, “sistematiza a ideia de nebulosa saussuriana, chamando significante (imagem acústica) de plano da expressão e significado (conceito) de plano do conteúdo”. Para Saussure a união de significante e significado é que daria origem ao signo linguístico. Enquanto que para Hjelmslev, existia uma subdivisão do plano de conteúdo e plano da expressão em relação à forma e substância. (MENDES, 2010, p.4)

Morris, (1994 apud DIEHL et. al. p. 6) diz que há entre os signos e a ciência uma dupla relação. “Os signos e a ciência estão inextricavelmente conectados, pois, simultaneamente, a ciência oferece aos homens signos mais confiáveis, e expressa seus próprios resultados num sistema de signos”.

Perez (2004, apud GOUVEIA, 2010, p. 27) confirma a grande importância da presença dos signos na experiência humana “[...] os signos – palavras, sons, símbolos, marcas etc., utilizados para transmitir pensamentos, informações, ordens – são a base do pensamento humano e também da comunicação.”

Para ilustrar a relação signo x linguística, podemos observar a figura 1 a seguir:

O signo, pois, uma entidade psíquica de duas faces, que pode ser representada pela figura: Esses dois elementos estão intimamente unidos e um reclama o outro, quer busquemos o sentido da palavra latina *arbor*, ou a palavra que o latim designa o conceito “árvore”, está claro que somente as vinculações consagradas pela língua nos parecem conformes à realidade, e abandonamos toda e qualquer outra que se possa imaginar. (SAUSSURE, [19- -]:80)

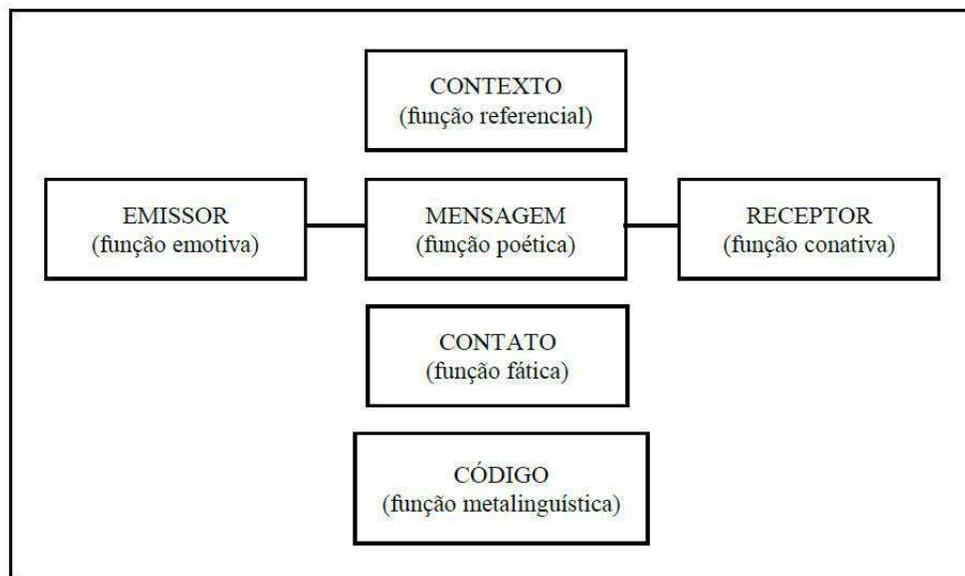


**Figura2 – Elementos do signo linguístico para Saussure.**

Fonte: Saussure, *apud* GOUVEIA, 2010, p. 28

Jakobson (2003, *apud* GOUVEIA, 2010, p 32) destaca a necessidade que existe de uma relação maior entre a teoria da informação (teoria da comunicação) e os estudos em linguística. Para esse autor, “[...] qualquer ato de fala envolver uma mensagem e quatro elementos que lhe são conexos: o emissor, o receptor, o tema (*topic*) da mensagem e o código utilizado”.

Cada um dos fatores (emissor, receptor, contexto, mensagem, contato e código) recebe uma função particular da linguagem, conforme mostra a figura 2.



**Figura3 – Funções da comunicação segundo Jakobson.**

Fonte: GUDWIN (2010, *apud* GOUVEIA, 2010, p 32)

GOUVEIA (2010) explica cada função da seguinte maneira:

**Função referencial/cognitiva** (centrada no contexto, objeto da comunicação) – a comunicação está centrada num estado de coisas do

mundo (referente). É a tarefa dominante das numerosas mensagens, mas a participação de outras funções em tais mensagens deve ser considerada.

**Função emotiva/expressiva** (centrada no emissor) – a função dominante da mensagem é expressar algo sobre o emissor, visa uma expressão direta da atitude de quem fala em relação aquilo de que está falando, suscitando a impressão de certa emoção, verdadeira ou simulada.

**Função conativa** (centrada no destinatário) – a mensagem está centrada no destinatário, como por exemplo, o uso de imperativos.

**Função fática** (centrada no contato/canal) – está privilegiando, na comunicação, o próprio contato estabelecido com a outra pessoa. São mensagens que servem fundamentalmente para prolongar ou interromper a comunicação, tendo como objetivo verificar se o canal ainda funciona.

**Função metalinguística** (centrada no código) – quando se usa a linguagem para falar do próprio código do qual se está utilizando. É o caso em que o remetente ou o destinatário tem a necessidade de verificar se estão usando o mesmo código.

**Função poética** (centrada na mensagem) – quando se privilegia a própria mensagem na comunicação (a forma como ela será expressa).

O signo é capaz de produzir sentimentos nos indivíduos que os interpreta SANTAELLA (2002, apud BARBOSA).

O modelo semiótico de comunicação coloca a criação dos significados e a formação das mensagens a serem transmitidas como destaque. É necessário para que exista a comunicação que a partir de signos seja criada uma mensagem, que levará o interlocutor a elaborar outra mensagem e assim sucessivamente. (FIDALGO)

Os signos fazem parte da comunicação, eles estão presentes na fala ou no pensamento do ser humano e a partir deles é que surge a mensagem, quando alguém pensa ou fala algo, e em seguida transmiti esse pensamento/fala através decódigos, que são recebidos e interpretados por outrem.

## 2.4 Teoria da Comunicação

Em um processo de comunicação o problema semântico está na distância entre o significado que alguém tem como objetivo transmitir, por meio de um determinado código, e a interpretação feita por quem recebe a mensagem. (NAKAGAWA; DIAS FILHO 2001, p. 45)

Segundo Rüdiger (1998, p. 15 apud FERNANDES; ANGONESE, 2011, p. 3) “A comunicação começou a se desenvolver como matéria de reflexão somente neste

século. Isso se deve em parte ao impacto causado pelo surgimento das novas tecnologias de comunicação”.

Shannon e Weaver (1964:3, apud GOUVEIA 2010, p. 39) “definem comunicação como todos os processos em que uma mente afete outra, o que inclui a língua oral e escrita, mas também a música, arte, teatro e, de modo geral, todo comportamento humano”.

De acordo com Maser (1975, apud RIBEIRO FILHO, 2009, p 337), “comunicação é participação, é compreensão, é partilhar informações com o objetivo de afetar comportamentos humanos”.

Para Fernandes e Angonese (2011, p.2) comunicar é um processo de transmitir informações entre seres (o que emite e o que recebe a mensagem). Assim, a definição de informação está bem relacionada com o conceito de comunicação, visto que sem uma comunicação adequada, a informação não existe.

“Contudo salienta-se que a comunicação não é a resposta em si mesma, mas a relação que se estabelece com a transmissão de estímulo e a evocação da resposta”. (RIBEIRO FILHO, 2009, p 337).

Dessa maneira compreende-se que a comunicação se dá quando alguém transmite estímulos, e esses, são responsáveis por mudar o comportamento de outrem.

Mendes (2010, p.5) diz que:

A linguagem é muito mais que um instrumento de transmissão de informação ou de representação do mundo tal qual ele é. A linguagem impõe ao mundo “real” suas categorias e estruturas e é só por meio delas que o mundo se nos dá a ver. Desse modo, nunca teremos acesso à essência última do mundo que chamamos dereal, senão pela linguagem, sempre mediados, imersos, banhados por ela. Como mostra Greimas (1976, p. 11), o mundo humano só se define como humano na medida em que significa alguma coisa. Voltamos, enfim, ao ponto de que saímos: “o ponto de vista”. Assim como a linguagem, a teoria também funciona como um ponto de vista que precede seu objeto, recriando-o a partir de suas estruturas e categorias.

Assim, retornando ao ponto de vista da Comunicação, França (2001, apud MENDES, 2010, p.5) o define como:

[um] processo de produção e compartilhamento de sentidos entre sujeitos interlocutores, realizado através de uma materialidade simbólica (da produção de discursos) e inserido em determinado contexto sobre o qual atua e do qual recebe os reflexos (p. 13).

A comunicação é feita entre duas ou mais pessoas, onde alguém transmite uma mensagem codificada que visa causar estímulos e mudanças de comportamento de quem recebe essa mensagem. O receptor decifra o código e assim dá-se início a um diálogo, logo informações são repassadas de ambas as partes, originando a comunicação.

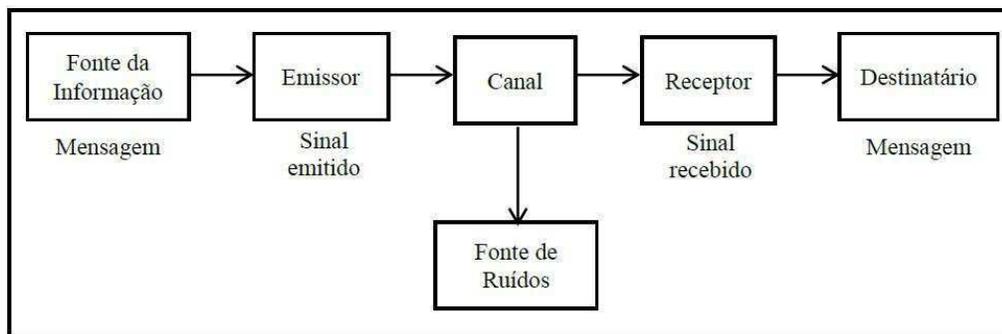
#### 2.4.1 O processo de comunicação

De acordo com Bierman e Drebin (1979, *apud* RIBEIRO FILHO, 2009, p. 335), os elementos do modelo geral de comunicação podem ser vistos da num sistema contábil da seguinte maneira:

Os eventos econômicos constituem a fonte básica da informação, o contador atua como transmissor, após observar tais eventos e codificá-los para formar os relatórios contábeis, os quais por sua vez, representam o canal desse tipo de comunicação.

O processo de comunicação pode ser considerado como um sistema, composto por fonte de informação (que cria a mensagem ou as mensagens que serão transmitidas), emissor (aquele que conduz a mensagem de maneira que surja um sinal que será transmitido pelo canal), canal (o meio utilizado para transmitir o sinal do emissor para o receptor), receptor (reorganiza a mensagem original a partir do sinal recebido) e o destinatário (é a pessoa a qual a mensagem foi endereçada). (SHANNON; WEAVER, 1946:34 *apud* GOUVEIA, 2010, p.39 - 40).

Para ilustrar segue a figura 3.



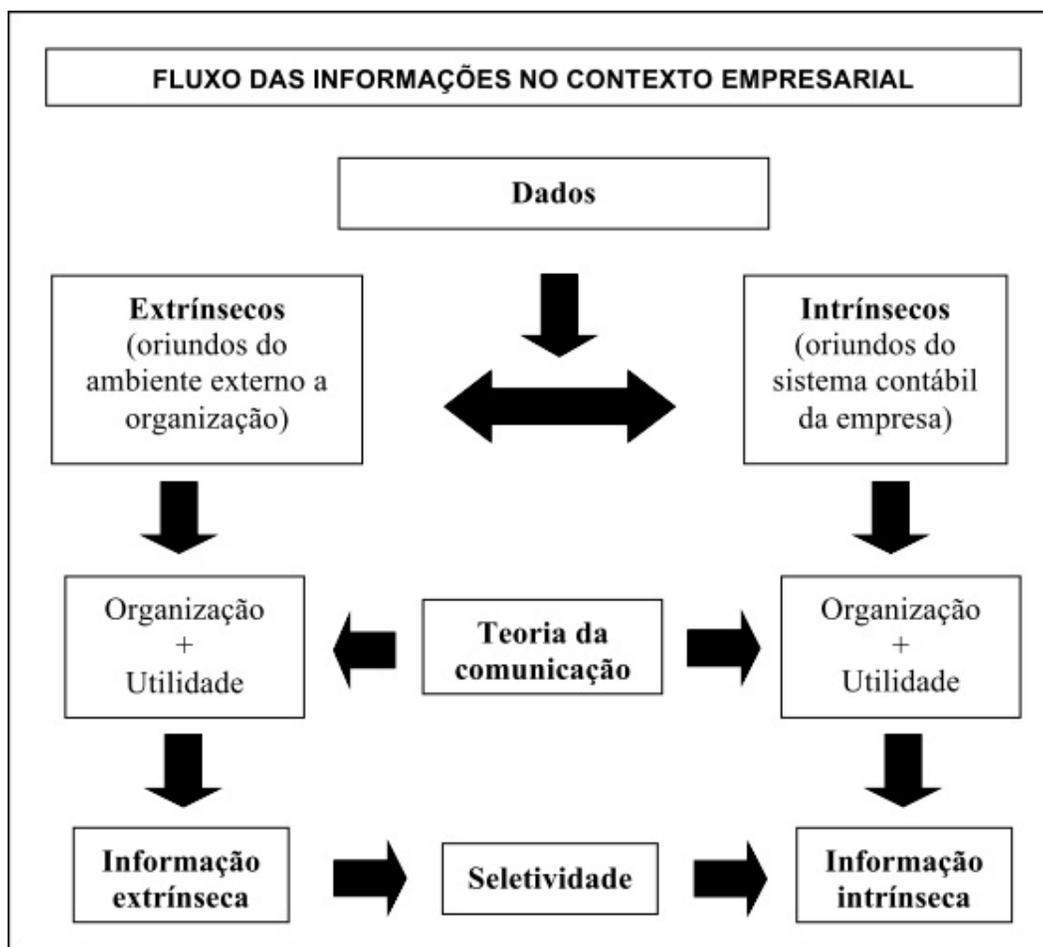
**Figura 4 – Esquema geral da comunicação de acordo com Shannon e Weaver.**  
Fonte: Adaptado de Dias Filho (2001, *apud* GOUVEIA, 2010, p.40)

O modelo de Shannon e Weaver (1949) influenciou consideravelmente a pesquisa em comunicação. Pesquisadores em diferentes campos de comunicação, incluindo comunicações humanas, telecomunicações, comunicações de massa e comunicação contábil, definiram suas estruturas

conceituais baseando-se neste modelo. (GIRARD 1990, apud RIBEIRO FILHO, 2009, p 339).

O modelo de Shannon e Weaver é bem aceito na área contábil visto que nas últimas quatro décadas, todas as pesquisas realizadas para avaliar a função comunicativa na contabilidade, basearam-se nessa estrutura conceitual. (RIBEIRO FILHO, 2009, p 339).

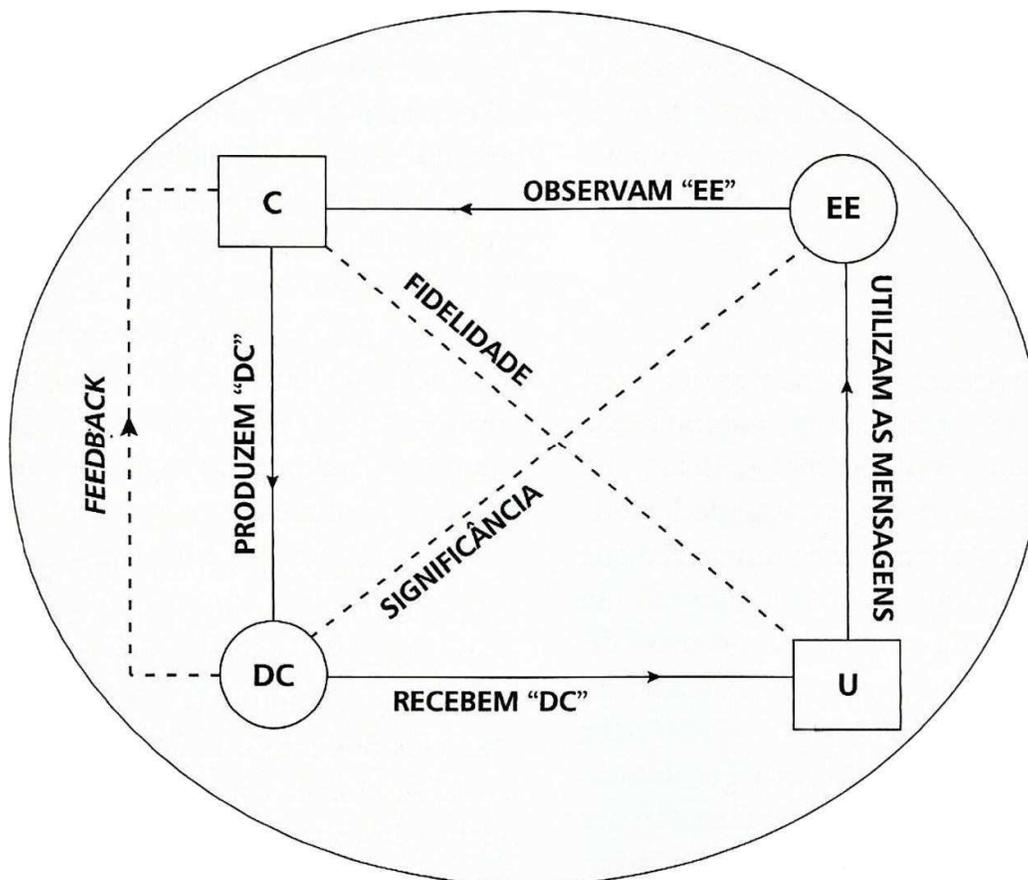
A seguir a figura 4 demonstra como é realizado o fluxo das informações no contexto empresarial, onde podemos observar a maneira como a informação é repassada ao seu usuário, para que este possa assim chegar a uma tomada de decisão satisfatória e apropriada.



**Figura 5 – Fluxo de informações no contexto empresarial**

Fonte: DIAS, et al., p 6.

Segundo (RIBEIRO FILHO, 2009, p 340) “um dos primeiros modelos desenvolvidos com o objetivo de expor o processo de comunicação das informações contábeis foi o de Bedford e Beladouni, o qual mostra da seguinte forma”:



**Figura 6 – O modelo da contabilidade como processo de comunicação, segundo Bedford e Beladouni.**

Fonte – RIBEIRO FILHO, 2009

Admitindo existir equivalência entre a função que cada componentedo referido modelo exerce no processo de comunicação das informações contábeis e o papel de cada elemento do processo geral de comunicação, considerou-se que os eventos econômicos representam a fonte das mensagens contábeis, o contador simboliza o emissor, os relatórios contábeis atuam como canal e, finalmente, os usuários das informações contábeis representam os destinatários das mensagens. (RIBEIRO FILHO, 2009, p 341).

Percebe-se que a teoria da comunicação está ligada tanto aos dados intrínsecos da empresa, ou seja, os dados oriundos de dentro da empresa, que são as informações contábeis, como também aos dados que advém de fora do ambiente organizacional da empresa, que são informações externas a organização. Após haver a seletividade desses

dados observa-se que todos eles se concentram dentro da organização que é de onde será gerada a informação final.

Quando as informações não são entendidas de maneira clara por seus usuários ou até mesmo pelo detentor da mesma, surgem os ruídos, que são justamente esses problemas existentes no processo de comunicação.

Libonati e Souto Maior (1996, p. 247-48 apud DIAS, et al., p. 9) elencaram alguns ruído (problemas), presentes no processo de comunicação contábil:

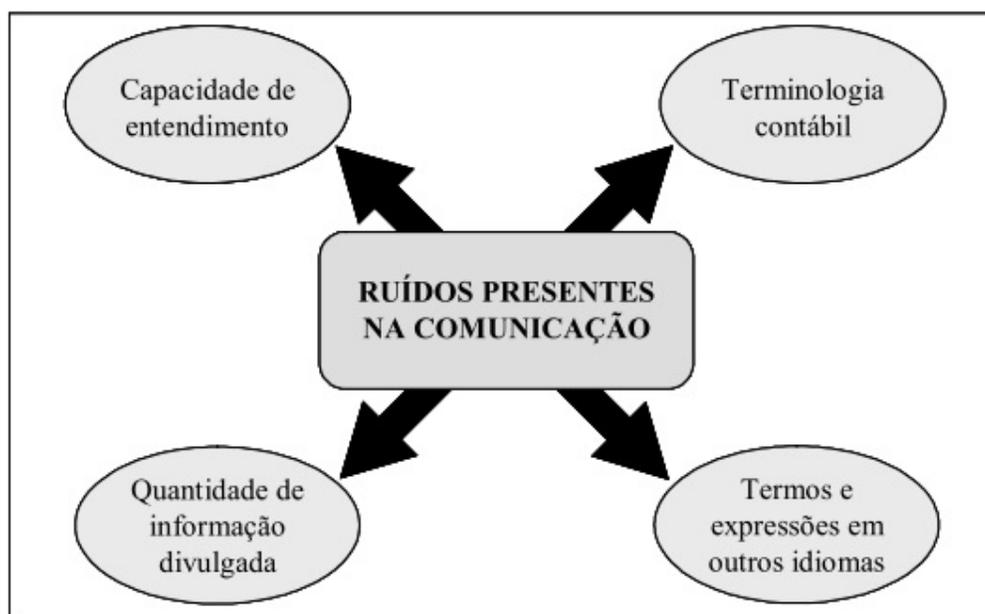
**Terminologia contábil** – a Contabilidade utiliza termos técnicos que não produzem uma adequada compreensão da informação pelos usuários.

**Quantidade de informação divulgada** – como o limite de divulgação das informações contábeis é muito subjetivo, corre-se o risco de, ao sumarizar aquelas consideradas relevantes e úteis, omitir informações importantes e, ao mesmo tempo, prestar informações inúteis, que provocam a “diminuição da eficiência da análise” por parte dos usuários.

**Capacidade de entendimento** – o pouco conhecimento da matéria contábil por uma parcela de usuários provoca dificuldades na compreensão da mensagem

Além destes problemas apresentados pelos autores, pode-se acrescentar ainda a utilização de termos e expressões em outros idiomas (denominados estrangeirismos), utilizados em relatórios contábeis sem o devido esclarecimento do significado aos usuários.

A figura a seguir exemplifica o que foi citado:



**Figura 7 – Ruídos presentes na comunicação contábil.**

**Fonte:** DIAS, et al., p 10.

No intuito de amenizar, ou corrigir esses erros de comunicação contábil, estudos tem sido feito ao longo dos últimos anos.

Libonati (apud LIBONATI; SOUTO MAIOR, 1996, p. 242-43, apud DIAS, et al., p. 10), durante o I Encontro Nordestino de Contabilidade, realizado em Olinda, em outubro de 1993, apresentou um trabalho intitulado “Taxionomia contábil: uma proposta de classificação relacionada aos objetivos específicos dos usuários da Contabilidade”, nesse trabalho Libonati faz uma classificação dos usuários da Contabilidade em dois grandes grupos:

O primeiro grupo é definido em função da localização, sendo classificados como internos e externos.

O segundo grupo, por sua vez, é definido por níveis de conhecimento, com a classificação de usuários especialistas (com conhecimento de Contabilidade) e leigos (sem conhecimento de Contabilidade).

O autor faz o seguinte comentário sobre a classificação criada:

A partir desta classificação é possível identificar qual o nível de conhecimento e a localização dos usuários, identificando quais as medidas a serem tomadas para que as informações contábeis sejam utilizadas adequadamente. Portanto o nível do conhecimento do usuário tem de ser suficiente para que este compreenda satisfatoriamente a informação e com isto, a comunicação da disciplina será melhorada sensivelmente. (LIBONATI apud LIBONATI; SOUTO MAIOR, 1996, p. 243).

### 3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A seguir serão apresentados os dados contidos no questionário aplicado aos docentes, e em seguida a análise feita dos mesmos. Para as questões objetivas, os dados são apresentados em tabelas que contem a representação percentual das arguições, e para as questões subjetivas foram transcritas as respostas, sem conotação de valor por parte do pesquisador.

**Tabela 1** Grau de prioridade da disciplina

Grau de prioridade da disciplina

A disciplina teoria da contabilidade é classificada por você para o curso de ciências contábeis, com grau de prioridade;	
CLASSIFICAÇÃO	PERCENTUAL (%)
Normal	0
Relevante	16,67
Extremamente Relevante	83,33
Nada Relevante	0
Total	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2014

A maioria afirma que a disciplina é extremamente relevante o que manifesta o grau de entendimento acerca da disciplina que é arcabouço conceitual da contabilidade, com princípios lógicos e coerentes que ajudam na avaliação de práticas contábeis e no desenvolvimento de novos procedimentos.

Foi questionado na questão de número dois, sobre as principais fontes de pesquisa utilizadas para a aplicação da disciplina teoria da contabilidade, onde em sua totalidade, os respondentes afirmaram utilizar de fontes de pesquisa bibliográfica com os principais autores da disciplina, tais como Hendriksen e Van Breda, Niyama e Silva, e Ludícibus foram os mais citados.

**Tabela 2** Suficiência do material didático utilizado

Suficiência do material didático utilizado

O material didático por você utilizado é suficiente para o entendimento da disciplina pelos discentes, ou faz-se necessário complementar com outras fontes de pesquisa?	
CLASSIFICAÇÃO	PERCENTUAL (%)
Sim	83,33
Não	16,67
Não sei opinar	0
Total	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2014

A maior parte dos docentes confirma que a disciplina tem sido entendida pelos discentes através da utilização do material didático utilizado por eles. Para o restante há a necessidade de complementar por meio de artigos científicos atuais que possam contribuir ainda mais para a compreensão dos alunos.

Ainda para os que afirmaram complementar, foi questionado se há a procura dos discentes para utilizar o material complementar e qual a fonte de pesquisa indicada, e eles responderam dizendo que a procura do material complementar pelos discentes ainda é mínima, mas ao procurarem, recomendam-se artigos de iniciação científica com publicações em periódicos e revistas bem conceituados.

**Tabela 3** As informações prestadas pela contabilidade, atinge o objetivo proposto

As informações prestadas pela contabilidade atingem o objetivo proposto

A contabilidade tem como finalidade prestar informações que possam ser úteis aos seus usuários, a linguagem utilizada consegue atingir este objetivo, em sua opinião?	
CLASSIFICAÇÃO	PERCENTUAL (%)
Sim	83,33
Não	16,67
Total	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2014

As informações contábeis buscam a mínima compreensão de toda e qualquer pessoa, principalmente investidores e credores. Na visão da maioria dos docentes em teoria da

contabilidade as informações úteis através da linguagem utilizada pela contabilidade têm atingido o objetivo proposto.

**Tabela 4** Grau de conhecimento acerca da Teoria da Comunicação e Semiótica

Grau de conhecimento acerca da Teoria da Comunicação e Semiótica

Os docentes têm conhecimento acerca de teoria da comunicação e semiótica?	
CLASSIFICAÇÃO	PERCENTUAL (%)
Sim	0
Não	33,32
Pouco Conhecimento	66,68
Total	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2014

Pode se observar que os docentes ainda não conhecem acerca da teoria da comunicação e semiótica, ou ainda aqueles que conhecem, sabem pouco, pois se tratam de teorias embora antigas, pouco estudadas por eles.

Na questão de número sete foi exposto o objetivo da teoria da comunicação, que é o de compartilhar informações que afetem o comportamento de outrem. Assim sendo, foi questionado se os docentes identificavam alguma relação entre a teoria da comunicação e a contabilidade.

Por unanimidade, todos responderam afirmativamente, sim, existe relação entre contabilidade e teoria da comunicação, pois a contabilidade comunica-se com seus usuários através dos seus demonstrativos, mostrando a situação financeira da organização, previsões futuras e é por meio dessas demonstrações, após serem analisadas por seus detentores que a decisão é tomada.

Outra questão abordada no questionário foi para saber se os professores identificavam alguma relação da semiótica com a ciência contábil, sabendo que a semiótica estuda os signos, ou seja, o significado das coisas. A maioria dos docentes, ou seja, 83,33% conseguem identificar uma relação entre a semiótica e a ciência contábil, pois a semiótica estuda as linguagens, métodos de técnicas de melhor comunicar, e a contabilidade tem uma linguagem própria, que é a linguagem dos negócios e utiliza dessas técnicas oferecidas pela semiótica para melhor informar aos seus usuários.

**Tabela 5** Efeito das informações contábeis sobre seus usuários

Efeito das informações contábeis sobre seus usuários

Que efeito as palavras utilizadas pela Contabilidade terão sobre os usuários das informações contábeis?	
CLASSIFICAÇÃO	PERCENTUAL (%)
Útil para tomada de decisão	66,66
Apenas de cunho informativo	0
Atender as exigências da legislação na obrigatoriedade da publicação	0
Todas as alternativas anteriores	33,34
Nenhuma alternativa anterior	0
<b>Total</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2014

A maioria acredita que o efeito das palavras utilizadas pela contabilidade sobre os seus usuários é útil para a tomada de decisão, dessa forma atendendo ao objetivo principal dessa ciência. Contudo pode-se observar que 33,34% dos respondentes além de concordarem com os outros 66,66% também acreditam que essas palavras da contabilidade, informam e atendem as exigências da legislação na obrigatoriedade da publicação.

**Tabela 6** Relação entre: contabilidade, teoria da comunicação e semiótica

Relação entre: contabilidade, teoria da comunicação e semiótica

Em sua opinião você consegue identificar se existe uma ligação entre a contabilidade, a teoria da comunicação e a semiótica? Se sim, qual a relação?	
CLASSIFICAÇÃO	PERCENTUAL (%)
Sim	83,33
Não	16,67
<b>Total</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2014

Sim, existe uma relação entre a contabilidade, a semiótica e a teoria da comunicação, na visão da maioria dos docentes, a contabilidade precisa informar, já a semiótica é toda forma de linguagem, assim sendo, e como dito anteriormente que a contabilidade é a linguagem dos negócios, utiliza-se da teoria da comunicação para fazer uma ponte entre emissor e

receptor (contador x cliente), onde serão repassadas informações úteis, visando a melhor compreensão dos seus usuários.

**Tabela 7** Exposição da contabilidade, teoria da comunicação e semiótica juntas

Exposição da contabilidade, teoria da comunicação e semiótica juntas

Mesmo que de forma involuntária, você tem explanado através dos preceitos contábeis a ligação entre estas três ciências?	
CLASSIFICAÇÃO	PERCENTUAL (%)
Sim	66,66
Não	33,34
Total	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2014

Percebe-se que a maior parte dos professores, tem ensinado de alguma forma, mesmo que indiretamente, a ligação entre a contabilidade, teoria da comunicação e semiótica juntas, provando que há uma ligação entre ambas.

**Tabela 8** Contribuição da contabilidade, teoria da comunicação e semiótica juntas

Contribuição da contabilidade, teoria da comunicação e semiótica juntas

Você consegue visualizar alguma contribuição que o uso dessas três disciplinas juntas pode oferecer para a contabilidade? Se sim, qual?	
CLASSIFICAÇÃO	PERCENTUAL (%)
Sim	66,66
Não	33,34
Total	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2014

Para maioria, existe sim uma contribuição no uso dessas três disciplinas juntas, tornando as demonstrações mais fáceis de compreender, resultando numa comunicação melhor entre usuário da informação e o profissional contábil, auxiliando a melhor tomada de decisão em termos financeiros e econômicos para empresa.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contabilidade é apresentada como uma ciência que se preocupa com a situação financeira e econômica das entidades, e que por meio de seus demonstrativos contábeis gera informações úteis com o objetivo de facilitar a tomada de decisão por meios dos seus usuários.

Os relatórios contábeis têm a função de comunicar, ou seja, gerar informação, onde esta deve ser relevante, pois a partir delas é que o gestor poderá tomar decisões financeiras e econômicas da entidade. Por isso a importância de que essas demonstrações sejam passadas numa linguagem clara, de maneira compreensível, pois as perspectivas futuras da entidade serão baseadas nesses demonstrativos, do contrário as decisões terão grandes chances de insucesso.

Duas novas ciências contribuem para melhorar o entendimento das demonstrações contábeis. A primeira é a teoria da comunicação, que tem como objetivo criar uma relação entre emissor e receptor, e compartilhar informações a fim de afetar o comportamento de outrem. A outra é a semiótica, que estuda os signos, os significados das coisas, e por meio dela busca-se apresentar as informações fornecidas de maneira mais claras e compreensíveis.

A disciplina teoria da contabilidade é de grande importância para o curso de ciência contábil, pois é por dela que se é apresentado os princípios e métodos contábeis com a finalidade de serem usados para promover o crescimento financeiro e econômico das entidades. Essa disciplina apresenta todo um arcabouço teórico que serve como base para todas as outras disciplinas. E é por isso que os docentes dessa área de ensino são de extrema importância, visto que por meio deles todo o conhecimento é repassado.

Dos sete professores, seis responderam o questionário proposto, contudo primeiramente foi visto que para eles a disciplina teoria da contabilidade é de grande relevância para a contabilidade, pois através de seus princípios lógicos auxiliam no desenvolvimento de novos procedimentos e práticas contábeis.

Pode também ser observado que a maioria dos docentes não conhece ou tem pouco conhecimento sobre a semiótica e a teoria da comunicação. Por unanimidade todos eles vêem uma relação entre a contabilidade e a teoria da comunicação, já com a semiótica, nem todos percebem essa relação, embora a maioria consiga enxergar a ligação que existe entre ambas.

Em geral conclui-se que os docentes em teoria da contabilidade das IES Públicas da Paraíba em sua maioria conseguem sim enxergar uma relação entre teoria da comunicação, semiótica e a contabilidade. Entendendo que a contabilidade se comunica através de informações que buscam afetar o comportamento dos seus usuários, na tomada de decisão, fazendo necessário o uso dos métodos da teoria da comunicação, por outro lado a contabilidade também possui uma linguagem própria, que dá significado as suas informações e que é apresentada através das demonstrações contábeis, e neste contexto a semiótica está intimamente ligada.

O estudo da teoria da comunicação e da semiótica ainda é pouco explorado, embora sejam disciplinas antigas, percebeu-se que são grandemente necessárias na utilização junto com a contabilidade para que os objetivos propostos pela contabilidade sejam alcançados. Por isso vê-se a necessidade de mais estudos nesse campo de pesquisa, bem como trazer para a realidade dos que estão diretamente ligados a área contábil, a saber, os discentes do curso de ciências contábeis, os administradores, contadores, e todos os que fazem uso das informações transmitidas pela contabilidade.

Portanto o presente estudo apresentou definições sobre a contabilidade, a teoria da comunicação e a semiótica, identificou a aplicação delas e evidenciou a importância da teoria da contabilidade com base em autores conceituados na área de teoria da contabilidade, concluindo que existe relação entre essas três ciências, pois ambas se complementam.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Anabela Gradim. **Comunicação e ética**. O Sistema Semiótico de Charles S. Peirce. Tese (Doutorado) Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2006. Disponível em: [http://www.lusosofia.net/textos/gradim\\_anabela\\_comunicacao\\_etica\\_charles\\_peirce.pdf](http://www.lusosofia.net/textos/gradim_anabela_comunicacao_etica_charles_peirce.pdf) - Acesso em: 07/02/2014.

ARRUDA JUNIOR, Haroldo de. **Uma Reflexão sobre o Estatuto dos Meios de Comunicação em Massa à Luz do Pragmatismo de Peirce**. Dissertação (Mestrado em Filosofia) Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: [http://www.sapientia.pucsp.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=6705](http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=6705) – Acesso em: 10/02/2014

AZEVEDO, Osmar Reis. **Comentários às novas regras contábeis brasileiras** – 1. ed. – São Paulo: IOB, 2008.

BARBOSA, Maria Elisa Magalhães. **A Semiótica na Moda**. Disponível em <http://www.filologia.org.br/viiiicnlf/anais/caderno12-05.html>. Acesso em: 18/02/2014

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria Semiótica do Texto**. 4. Ed. São Paulo: Ática, 2005.

CLOUTIER, Jean de. Texto transcrito do livro "**A era de EMEREC**". Ministério da Educação e Investigação Científica - Instituto de tecnologia Educativa, 1975 - <http://www.univ-ab.pt/~bidarra/hyperscapes/video-grafias-332.htm> - Acesso em: 10/01/2014.

CREPALDI, Guilherme Simões; CREPALDI, Silvio Aparecido - **Análise crítica dos objetivos e metodologia da contabilidade** - Disponível em - <http://www.peritocontador.com.br> – Acesso em: 04/02/2014.

DALMÁCIO, Flávia Zóboli; PAULO, Francislene Ferraz Magalhães de. - **A Evidenciação Contábil: Publicação de Aspectos Sócio- ambientais e Econômicos nas Demonstrações Contábeis** – Disponível em: [www.fucape.br/public/producao\\_cientifica/2/Dalmácio,Flavia%20Zóboli.%20A%20evidenciação%20contábil.pdf](http://www.fucape.br/public/producao_cientifica/2/Dalmácio,Flavia%20Zóboli.%20A%20evidenciação%20contábil.pdf) – Acesso em 03/02/2014.

DIAS, Cristiane Balbina Pereira de Araujo. et al. **Ruídos na Comunicação entre a Contabilidade e os seus Usuários**. Disponível em: <http://www.economia.esalq.usp.br/intranet/uploadfiles/166.pdf> - Acesso em: 10/01/2014

DIEHL, Carlos Alberto; MACAGNAN, Clea Beatriz; FONTANA, Fernando Batista; SOUZA, Marcos Antonio de. Um Estudo sobre as Publicações Contábeis sob o Foco da Semiótica - REPeC – **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, ISSN 1981-8610, Brasília,

v. 7, n. 1, art. 1, p. 5-19, jan./mar. 2013. Disponível em:  
[www.repec.org.br/index.php/repec/article/download/257/695](http://www.repec.org.br/index.php/repec/article/download/257/695) – Acesso em 18/11/2013.

DUARTE, Vânia Maria do Nascimento - **Pesquisas: Exploratória, Descritiva e Explicativa** - <http://monografias.brasilecola.com/regras-abnt/pesquisas-exploratoria-descritiva-explicativa.htm> - Acesso em: 31/08/2013.

FERNANDES, Francisco Carlos; ANGONESE, Rodrigo - As Teorias da Informação e da Comunicação e sua relação com as Disciplinas de Contabilidade, Administração e Sistemas de Informação, In: III ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE. 2011, João Pessoa. Disponível em:  
[http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnEPQ/enepq\\_2011/ENEPQ114.pdf](http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnEPQ/enepq_2011/ENEPQ114.pdf) - Acesso em: 06/02/2014.

FIDALGO, Antonio. **A Semiótica e os modelos de comunicação**. Disponível em:  
<http://bocc.ubi.pt/pag/fidalgo-semiotica-modelos.html> - Acesso em: 18/02/2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em:  
[https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod\\_resource/content/1/como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf) - Acesso em: 25/02/2014.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre Iniciação à Pesquisa Científica**. 5. ed. Campina, SP: Editora Alínea, 2011.

GOUVEIA, Fernando Henrique Câmara. **Uma Incursão pela Abordagem de Pesquisa em Contabilidade no Brasil Fundamentada em Teorias Semióticas e da Comunicação**. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

CPC - Interpretações e orientações técnicas contábeis 2009/ Comitê de Pronunciamentos Contábeis. – Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2010. Disponível em:  
[http://www.cpc.org.br/pdf/Pro\\_T-2.pdf](http://www.cpc.org.br/pdf/Pro_T-2.pdf) - Acesso em: 15/01/2014.

IUDÍCIBUS, de Sérgio; LOPES, Alexsandro Broedel. **Teoria Avançada da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

\_\_\_\_\_. - **Teoria da contabilidade**. 9ª. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LUNELLI, Reinaldo Luiz - **O Real Objetivo da Contabilidade** – Disponível em:  
[www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/real-objetivo-da-contabilidade.htm](http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/real-objetivo-da-contabilidade.htm) - Acesso em: 04/02/2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: [docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-e-india](http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india) - Acesso em: 15/01/2014.

MENDES, Conrado Moreira. **A Comunicação pela Semiótica**. Disponível em: [http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/vertentes/Vertentes\\_36/conrado\\_mendes.pdf](http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/vertentes/Vertentes_36/conrado_mendes.pdf) - Acesso em: 10/01/2014

NAKAGAWA, Masayuki; DIAS FILHO, José Maria. **A Contabilidade sob o enfoque sociológico**: uma abordagem das teorias semióticas e da comunicação- Revista Acadêmica, p.13 - 22– Disponível em: [www.fics.edu.br/index.php/agosto\\_guzzo/article/viewFile/109/129](http://www.fics.edu.br/index.php/agosto_guzzo/article/viewFile/109/129) - Acesso em 03/02/2014.

\_\_\_\_\_. - **Análise do Processo da Comunicação Contábil**: Uma Contribuição para a Solução de Problemas Semânticos, Utilizando Conceitos da Teoria da Comunicação - Revista Contabilidade & Finanças FIPECAFI - FEA - USP, São Paulo, FIPECAFI, v. 15, n. 26, p. 42 - 57, maio/agosto 2001 – Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcf/v12n26/v12n26a03.pdf> - Acesso em: 03/02/2014.

OTT, Ernani; PIRES, Charline Barbosa. **Estudando Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009.

RIBEIRO FILHO, José Francisco. **Estudando Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009.

Sá, Antonio L. de. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: atlas 2008.

SANTAELLA, Lúcia, **“O que é a Semiótica”**, São Paulo, Editora Brasiliense, 1985.

\_\_\_\_\_. **Semiótica Aplicada**. Ed Pioneira Thomson Learning. São Paulo. 2002.

SANTOS, Carlos José Giudice dos. **Tipos De Pesquisa** – Disponível em: [www.oficinadapesquisa.com.br/APOSTILAS/PROJETO\\_RH/OF.TIPOS\\_PESQUISA.PDF](http://www.oficinadapesquisa.com.br/APOSTILAS/PROJETO_RH/OF.TIPOS_PESQUISA.PDF) – Acesso em: 25/02/2014.

SANTOS, José Luiz dos. et al. **Teoria da Contabilidade: introdutória, intermediária e avançada**. São Paulo: Atlas, 2007.

SILVA, Jackson Ronie Sá; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa Documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, n.º. 1, jun. 2009. Disponível em: [www.rbhcs.com/index\\_arquivos/Artigo\\_Pesquisa%20documental.pdf](http://www.rbhcs.com/index_arquivos/Artigo_Pesquisa%20documental.pdf). Acesso em: 07/12/2014.

SILVEIRA, Rachel C. - **A Evolução da Contabilidade** –Disponível em:  
[contabeisuna.blogspot.com.br/2010/06/evolucao-da-contabilidade.html](http://contabeisuna.blogspot.com.br/2010/06/evolucao-da-contabilidade.html) -Acesso em  
04/02/2014.



7 – A Teoria da Comunicação tem como objetivo compartilhar informações que afetem o comportamento de outrem, você consegue identificar alguma relação com a ciência contábil? Se sim, qual a relação?

---

---

8 – A semiótica estuda os signos (significados), você consegue identificar alguma relação com a ciência contábil? Se sim, qual a relação?

---

---

9 - Que efeito as palavras utilizadas pela Contabilidade terão sobre os usuários das informações contábeis?

- Útil para tomada de decisão;
- Apenas de cunho informativo;
- Atender as exigências da legislação na obrigatoriedade da publicação;
- Todas as alternativas anteriores;
- Nenhuma alternativa anterior.

10 - Em sua opinião você consegue identificar se existe uma ligação entre a contabilidade, a teoria da comunicação e a semiótica? Se sim, qual a relação?

- Sim;       Não.

---

---

11- Mesmo que de forma involuntária, você tem explanado através dos preceitos contábeis a ligação entre estas três ciências?

- Sim;       Não.

12 – Você consegue visualizar alguma contribuição que o uso dessas três disciplinas juntas pode oferecer para a contabilidade? Se sim, qual?

- Sim       Não

---

---